Evento XXXIII Seminário de Iniciação Científica

A ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO (POP) PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) E PRECAUÇÕES DE ISOLAMENTO NA UPA Dr MARTIN CÉSAR AGNOLETTO DE IJUÍ-RS

INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Assistência à Saúde (IRAS) estão entre as principais causas de morbimortalidade em pessoas submetidas a procedimentos clínicos, constituindo um problema relevante de saúde pública, associado ao aumento de complicações, prolongamento do tempo de hospitalização, elevação dos custos da assistência e favorecimento da disseminação de microrganismos multirresistentes (Patino, 2024).

Nos serviços de urgência e emergência, especialmente nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), a alta rotatividade de pacientes e a diversidade de diagnósticos ampliam o risco de transmissão de agentes infecciosos (Ferreira et al., 2024).A criação de Protocolos Operacionais Padrão (POPs) focados nas precauções de isolamento colabora na redução de complicações e mortes evitáveis, além de intensificar a segurança e a qualidade da assistência oferecida aos pacientes nos serviços de urgência e emergência (Sales et al., 2018).

Nesse contexto, a padronização de condutas por meio de Protocolos Operacionais Padrão (POPs) representa uma estratégia essencial para orientar equipes, assegurar práticas seguras e fortalecer as ações de prevenção e controle das IRAS e Precauções de Isolamento. Considerando a necessidade de atualizar os documentos existentes na instituição e a importância de consolidar a cultura de segurança do paciente, foi proposta a construção de um protocolo específico, destinado a orientar as condutas relacionadas às precauções de isolamento e prevenção de IRAS na UPA Dr. Martim Agnoletto, Ijuí-RS. O objetivo desse estudo é relatar a experiência de construção do Protocolo Operacional Padrão (POP) de prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e precauções de isolamento na UPA de Ijuí-RS. O trabalho está alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o objetivo 3, que tem como meta assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar em todas as idades.

METODOLOGIA

A criação do protocolo surgiu da necessidade de um documento norteador sobre condutas relacionadas à prevenção de IRAS e ao manejo de pacientes em precauções de isolamento, situações cada vez mais frequentes na rotina da UPA. As etapas do processo incluíram: identificação da lacuna de padronização nas práticas assistenciais; análise situacional da rotina da unidade e observação direta das condutas realizadas.

A demanda emergiu nas discussões do Núcleo de Segurança do Paciente, em parceria com a Comissão de Controle de Infecção, criada no serviço em março de 2025. As reflexões foram fundamentadas em vivências práticas da equipe. A construção do protocolo ocorreu entre junho e agosto de 2025, com a participação de enfermeiros assistenciais, uma representante do setor de higienização, coordenação do serviço, farmacêutica e técnicos de enfermagem.

A elaboração do POP de prevenção de IRAS e Precauções de Isolamento, após as discussões iniciais do grupo e a avaliação do problema, avançou para uma revisão de literatura fundamentada em protocolos da Anvisa, em documentos de outras instituições com características semelhantes à UPA Dr. Martin César Agnoletto e em artigos científicos sobre a temática. A partir desse levantamento, foi possível confeccionar um protocolo atualizado e adequado à realidade institucional.

Nos planos do Núcleo de Segurança do Paciente, as próximas etapas incluem a ampliação das discussões sobre práticas de prevenção de IRAS e Precauções de Isolamento junto a todos os grupos assistenciais, além da integração das equipes de higienização e recepção, com o objetivo de qualificar o cuidado prestado e aprimorar a experiência das pessoas que acessam o serviço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação de protocolos assistenciais mostra-se particularmente relevante diante do perfil da UPA Dr Martin César Agnoletto, Ijuí-RS, unidade de complexidade intermediária que funciona de forma ininterrupta, com elevado volume de atendimentos, com média superior a 150 atendimentos/dia, relacionados a violência urbana, envelhecimento populacional, doenças crônicas e traumas. Esse volume alto de atendimentos gera sobrecarga às equipes, submetidas a inúmeros procedimentos em ambientes de trabalho marcados por

interrupções frequentes, insuficiência de recursos e limitações estruturais. Tais fatores impactam na qualidade da assistência e podem favorecer a ocorrência de incidentes, falhas e eventos adversos.

A análise situacional identificou fragilidades como a necessidade de atualização sobre as diferentes modalidades de isolamento (precauções padrão, por contato, gotículas e aerossóis), além de dúvidas quanto ao uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), fluxos de atendimento e medidas de vigilância. A construção coletiva do protocolo possibilitou alinhar as práticas às recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), além de promover maior integração entre os setores envolvidos. Esse processo contribuiu ainda para o fortalecimento da cultura de segurança, estimulando o protagonismo da equipe e a valorização do cuidado baseado em evidências.

Nesse sentido, a adoção de protocolos operacionais se insere nos princípios da cultura de segurança do paciente, compreendida como um conjunto de valores, atitudes e práticas que privilegiam o aprendizado e a melhoria contínua em lugar da lógica de culpa e punição. Paixão et al. (2018) demonstraram que o não cumprimento de ações básicas de segurança expõe os pacientes a eventos adversos preveníveis, reforçando a necessidade de medidas sistematizadas alinhadas às diretrizes governamentais e voltadas à promoção da qualidade da assistência.

A participação dos diferentes atores envolvidos no cuidado na UPA Dr. Martin César Agnoletto, incluindo profissionais assistenciais e equipe de coordenação, conferiu maior credibilidade ao processo de construção do protocolo e favoreceu o engajamento coletivo. Essa abordagem participativa potencializa a adesão às práticas estabelecidas e aumenta a probabilidade de sucesso da estratégia, uma vez que integra o conhecimento técnico-científico às vivências práticas da equipe, fortalecendo o compromisso institucional com a segurança do paciente.

Assim, a construção de um protocolo prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e Precauções de Isolamento na UPA de Ijuí representa uma estratégia para mitigar riscos, fortalecer a cultura de segurança e padronizar condutas, contribuindo para uma assistência mais segura e confiável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Protocolo Operacional Padrão (POP) de precauções de isolamento na UPA de Ijuí-RS destaca a relevância de ações institucionais focadas na prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). A elaboração do Protocolo foi fundamentada nas práticas assistenciais e evidenciou a habilidade da equipe em converter demandas diárias em soluções efetivas, baseadas nos princípios da cultura de segurança do paciente.

A contribuição ativa de enfermeiros, técnicos e coordenação permitiu a criação de um documento que está em conformidade com as orientações da ANVISA e ajustado à realidade local, fomentando a integração entre setores e a uniformização das práticas. Nesse contexto, o POP vai além de instrumento normativo; ele estabelece como uma ferramenta educativa que intensifica o protagonismo dos profissionais e consolida as práticas seguras baseadas em evidências.

Considera-se que a institucionalização do protocolo representa um marco para a qualificação da assistência em saúde na UPA de Ijuí, oferecendo maior confiabilidade nos processos e mitigando riscos associados às IRAS. No entanto, para garantir a sustentabilidade e o aprimoramento contínuo do protocolo, é necessário monitoramento constante, treinamento regular da equipe e avaliação sistemática de sua eficácia.

Assim, este trabalho contribui não apenas para o contexto local, mas também se apresenta como experiência passível de ser replicada em outras UPAs e serviços de urgência e emergência, reforçando a relevância de protocolos participativos na promoção da segurança do paciente e na prevenção de eventos adversos.

Palavras-chave: Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Protocolos Operacionais Padrão. Precauções de Isolamento. Segurança do Paciente. Unidade de Pronto Atendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL**.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021-2025. Brasília: ANVISA, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf>. Acesso em: 18 ago 2025

FERREIRA, Brisa Emanuelle Silva *et al.* Confecção do POP de Prevenção de Infecção na Passagem de Cateterismo Vesical de Demora. **Nursing Edição Brasileira**, [*s. l.*], v. 28, n. 317, p. 10208–10212, 2024. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3218/3967. Acesso em: 23 ago 2025.

PAIXÃO, Danieli Parreira da Silva Stalisz da *et al.* Adhesion to patient safety protocols in emergency care units. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [*s. l.*], v. 71, p. 577–584, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0504>. Acesso em: 18 ago 2025

PATINO, Armando Guevara. Conceitos básicos sobre as infecções relacionadas à assistência à saúde. **Revista Saúde.com**, [*s. l.*], v. 20, n. 3, 2024. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/rsc/article/view/16824. Acesso em: 20 ago. 2025.

SALES, Camila Balsero *et al.* Standard Operational Protocols in professional nursing practice: use, weaknesses and potentialities. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [*s. l.*], v. 71, n. 1, p. 126–134, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/cc7m9JRGcVMPS9wpKshkVZz/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 ago 2025

SOUZA A, Ester Sena; BELEI, Renata Aparecida; CARILLO, Claudia Maria Dantas de Maio; MATSUO, Tiemi; YAMADA-OGATTA, Sueli Fumie; ANDRADE, Galdino; PERUGINI, Marcia Regina Eches; PIERI, Flávia Meneguetti; DESSUNTI, Elma Mathias; KERBAUY, Gilselena. Mortality and risks related to healthcare-associated infection. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [*s. l.*], v. 24, p. 220–228, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015002940013>. Acesso em: 20 ago 2025